Gravidez na infância é uma violação de direitos!

Infância é para brincar, aprender e sonhar!

A gravidez na infância não é uma escolha – é uma violação de direitos.

Está ligada ao abuso sexual, violência doméstica e falta de acesso a serviços do sistema de garantia de direitos em saúde, educação, assistência, informações e segurança pública.

REDE SOLIDÁRIA DE MULHERES SERGIPE

Apoio

ZERO GRAVIDEZ NA INFÂNCIA

Parceria

PETROBRAS

ESSA CAMPANHA É URGENTE!

No Brasil, milhares de meninas com menos de 14 anos engravidam todos os anos. Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), qualquer relação sexual com menores de 14 anos é considerada estupro de vulnerável. É importante destacar que as meninas em sua maioria tem entre 10 e 14 anos de idade, sendo 13 anos a idade mais frequente, já os meninos, são violentados em sua maioria entre 3 e 9 anos de idade.

De acordo com a UNICEF (2021), entre 2017 e 2020 foram registrados 179.277 casos de estupro ou estupro de vulnerável com vítimas de até 19 anos, entre as quais 22 mil eram crianças de 0 a 4 anos, 40 mil de 5 a 9 anos, 74 mil crianças e adolescentes de 10 a 14 anos e 29 mil adolescentes de 15 a 19 anos.

Em Sergipe entre os anos de 2019 e 2023 foram notificados 3.639 casos pelo Centro de Referência no Atendimento Infanto Juvenil de Sergipe (CRAI, 2024). O CRAI é responsável por acolher crianças e adolescentes de até 19 anos que tenham sido vítimas de violência sexual, reunindo todos os atendimentos em um único lugar, o que ajuda a evitar a exposição das vítimas, num trabalho em parceria com escolas, atendimentos de saúde, conselheiros tutelares, polícia, Ministério Público do Trabalho, dentre outros.

Outro aspecto significativo é que a maioria dos casos de violência sexual ocorre no ambiente doméstico, e em se tratando da autoria do crime, 86% foi praticado por pessoas conhecidas das vítimas. Fingir que isso não acontece é ser cúmplice do silêncio que destrói vidas.

Diante desse cenário precisamos ter cuidado com as nossas crianças em todos os ambientes, pois a sua saúde física e mental precisam ser protegidas!

VERDADES QUE PRECISAM SER DITAS

Meninas que engravidam têm o corpo e a mente afetados para sempre.

Gravidez precoce prejudica, afeta, torna mais difícil, encurta a infância e reproduz ciclos viciosos de pobreza. A maioria das meninas que engravidam antes dos 15 anos abandonam os estudos e entram em um ciclo de pobreza e vulnerabilidade.

A gravidez precoce é um sintoma de um problema maior.

A vulnerabilidade da infância, abuso doméstico, exploração sexual, falta de acesso a serviços de saúde, abandono social e a falta de educação sexual são causas desse problema.

Gravidez não planejada ou não desejada aumenta os riscos de adoecimento e morte da mãe e do bebê.

A morte materna por causa evitável afeta para sempre a vida de uma família e até de uma comunidade

O QUE PODEMOS FAZER?

EDUCAÇÃO SEXUAL E REPRODUTIVA: Conhecimento é proteção!

Meninas e meninos precisam aprender sobre seu corpo, seu ciclo menstrual e seus direitos. Escola e família devem falar sobre prevenção, consentimento e abuso sem tabu.

IDENTIFICAR E COMBATER À VIOLÊNCIA: Tolerância zero com abusadores!

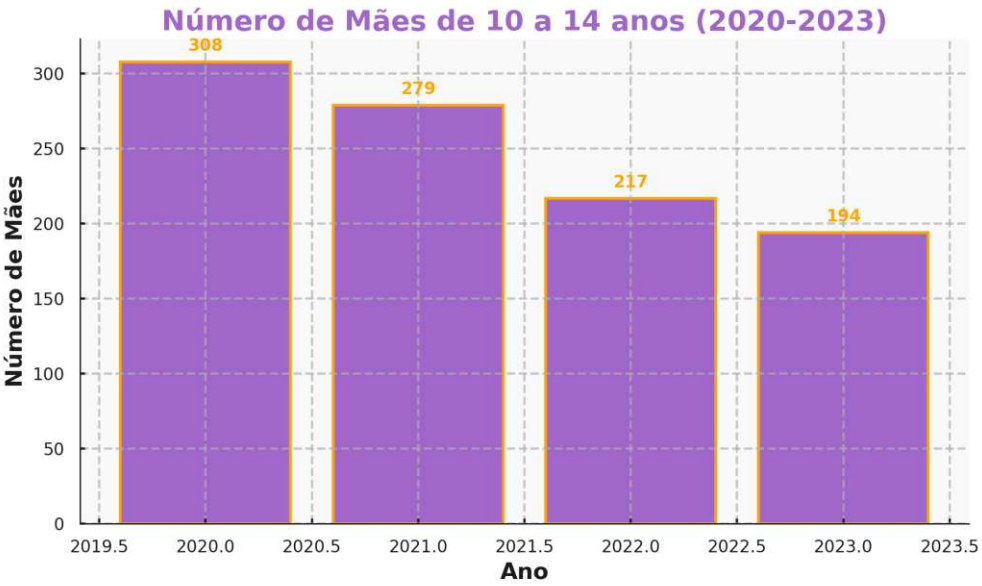
- Qualquer relação com menor de 14 anos é crime. Denuncie!
- Ensine as crianças e adolescentes a identificarem situações de risco.
- Profissionais de saúde e educação precisam ser treinados para reconhecer sinais de abuso, informar o problema aos órgãos de vigilância em saúde e acionar a rede de apoio às vítimas.
- Mais rigidez na aplicação das leis e combate à impunidade.

DIGNIDADE MENSTRUAL: Nenhuma menina deve faltar à escola por não ter absorvente!

- Água, saneamento básico e produtos de higiene são direitos, não privilégios.
- Conhecer sobre o seu ciclo menstrual é também conhecer sobre a fertilidade e a chances de engravidar e isso vale para meninos, meninas e menines.
- Menstruação não é doença e não devemos ter vergonha disso.
- Uma conquista importante é a consolidação do Programa Dignidade Menstrual do Ministério da Saúde, que oferece absorventes gratuitos a pessoas em situação de vulnerabilidade social, com idade entre 10 e 49 anos. A retirada é feita a partir de cadastro, com apresentação de documento, em farmácias credenciadas da cidade. Para pessoas menores de 16 anos, a retirada é realizada pelo responsável legal.
- Se tiver dúvidas procure o CRAS de referência.

FORTALECIMENTO DA REDE DE APOIO: Nenhuma menina deve passar por isso!

- Atendimento especializado para vítimas de violência.
- Centros de acolhimento para meninas em risco.
- Apoio psicológico e jurídico para meninas e famílias vulneráveis.



FONTE: COMITÊ ESTADUAL DE PREVENÇÃO DA MORTALIDADE MATERNA, INFANTIL E FETAL DE SERGIPE

VOCÊ TAMBÉM É RESPONSÁVEL!

A criança ou adolescente vítima de violência sexual pode ser encaminhada para o Centro de Referência no Atendimento Infantojuvenil de Sergipe (CRAI) através dos Conselhos Tutelares, delegacias de polícia, Ministérios Públicos, ou órgãos de saúde, educação ou afins, devendo estar acompanhada por pessoa que seja o responsável.

Em território sergipano, para buscar ajuda, entre em contato com: CRAI de segunda a sexta-feira, das 7h às 19h, pelos telefones (79) 3225-8650, (79) 3225-8654 ou pelo e-mail crai.se.mnsl@gmail.com. Nos finais de semana, noites e feriados, as vítimas de violência sexual em situação de emergência devem ser direcionadas aos serviços de saúde de urgência da rede hospitalar do estado.

Disque 100 – Canal Nacional de Direitos Humanos
Ligue 180 – Central de Atendimento à Mulher

Fingir que não vê é ser cúmplice!
Juntas e juntos, podemos mudar essa realidade!
Rede Solidária de Mulheres de Sergipe – Pelo fim da gravidez na infância.

A Rede Solidária de Mulheres de Sergipe se junta a campanha
Zero Gravidez na Infância na luta para garantia dos diretos das crianças.

REDE SOLIDÁRIA DE MULHERES SERGIPE

Realização ASCAMAI

Apoio MOVIMENTO DAS CATADEIRAS DE MANGABA - MCM SERGIPE

UFS UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

ZERO GRAVIDEZ NA INFÂNCIA

Parceria BR PETROBRAS